



## INVESTINDO SEM FUTUROLOGIA

PAULO PORTINHO, DO INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIDORES, DIZ QUE A BOLSA DEVE SER VISTA COMO POUPANÇA

a atitude que têm com esses investimentos é idêntica à que precisam ter com a bolsa.

### E a maneira de atingir esses investidores é educar?

Sim, as pessoas que investem em poupança, em previdência privada, só vão entrar na bolsa se a entenderem como uma poupança de longo prazo. É um trabalho de formiguinha, temos um limite orçamentário para atingir um público maior. A meta do INI é chegar a 50 mil investidores associados em cinco anos.

### Os clubes de investimento e os fundos de ações são boas portas de entrada para renda variável?

Sim, porque permitem que se coloque pouco todo mês e se veja os efeitos na sua cota em função da bolsa, o que já dá ideia de como funciona a renda variável. A principal diferença é que, no fundo, o investidor não pode participar ativamente da seleção de carteira – o que o clube permite. E, para

**"PARA UM INVESTIDOR QUE COLOCA R\$ 200,00 POR MÊS, É IRRELEVANTE SE ESTÁ EM ALTA OU EM BAIXA. ELE VAI COLOCAR DINHEIRO EM TODOS ESSES PONTOS".**

escolher as ações, deve conhecer as empresas – ler os resultados, ligar para o departamento de Relações com Investidores e tirar as dúvidas, participar de eventos com a empresa etc.

### O investidor pessoa física tende a se desesperar em quedas de bolsa e vender seus papéis. Essa noção continua?

Por experiência própria, a natureza humana é essa: dá vontade de entrar quando todo mundo está ganhando e sair quando todo mundo está perdendo. Se a bolsa for a 100 mil pontos, vai aparecer em todas as revistas, e vamos ver uma porção de gente entrando com esse sentimento. Querer entrar na mínima e sair na máxima é futurologia, e requer técnicas que o investidor não tem – como uma bola de cristal.

Contudo, para um investidor que coloca R\$ 200,00 por mês, é irrelevante se está em alta ou em baixa. Ele vai colocar dinheiro em todos esses pontos. Às vezes ele vai comprar caro, às vezes barato – como vai fazer isso sempre, não vai comprar caríssimo nem baratíssimo.

### O investidor deve, então, ficar tranquilo com a volatilidade?

Sim. Deve se preocupar com questões macroeconômicas e fundamentos das companhias. Isso não tem nada a ver com a oscilação da bolsa. Agora, o investidor de análise gráfica, de curto prazo, tem que se preocupar, sim, porque é o business dele.

### Qual o papel da internet no desenvolvimento do investidor?

A internet facilitou o acesso às informações primárias. Há dez anos, para se ter acesso aos últimos relatórios anuais da companhia, era preciso pedi-los pelo correio. Mas, para mim, a melhor coisa da internet foi permitir que as corretoras baixassem os custos de operação, permitindo que pessoas físicas com pouco dinheiro entrassem na bolsa. Ao mesmo tempo, a velocidade da informação não pode fazer com que o investidor se torne afoito – um investidor de longo prazo não toma decisão em cinco minutos. Além disso, as informações são imprecisas. Nosso conselho é ler o material na origem: os releases de resultados. Mesmo que acompanhe sites e fóruns, a leitura dos resultados originais é obrigatória.

### PASSADO E FUTURO DO INI

➤ O INI começou no plano diretor do mercado de capitais, de 2001, que previa a criação de uma escola nacional de investidores, transformada depois em instituto.

➤ O modelo de educação financeira é o utilizado pelo norte-americano NAIC (National Association Investors Corporation), principal parceiro internacional do INI, cujo material serviu como base para o utilizado no Brasil.

➤ Atualmente, o INI tem quase 5 mil associados – desde seu lançamento, em 2004, já foram 8 mil associados ao Instituto, além dos usuários cadastrados no site. ■

"O que tentamos colocar na cabeça das pessoas é que bolsa de valores é poupança de longo prazo". A frase foi dita por Paulo Portinho, diretor do INI (Instituto Nacional de Investidores), durante sua conversa com a *Invista*.

Para ele, a percepção da bolsa como um investimento semelhante à poupança já é disseminada lá fora, mas por aqui é desconhecida – o que impede o desenvolvimento do mercado e um aumento significativo do número de investidores pessoa física. Ele também explicou que esse investidor consciente de longo prazo não tem que se preocupar com a cotação diária das ações ou com a turbulência dos mercados.

### Qual o papel do INI no mercado de capitais?

Ensinar o investidor a aplicar em ações de maneira consciente. Isso significa seguir os nossos princípios durante um longo período de tempo – que pode ser de cinco, dez, vinte anos.

### O que é um investidor consciente?

É aquele que segue os cinco princípios da Federação Mundial dos Investidores. O 1º, e mais importante, é investir regularmente. O 2º princípio é reinvestir todos os ganhos – seja lucro com venda de ações ou dividendos. O 3º é buscar empresas que tiveram crescimento – de fundamentos, não de cotações – nos últimos anos e têm perspectivas de que esse crescimento continue. O 4º princípio é a diversificação e o 5º é privilegiar companhias que têm boa governança corporativa.

### Qual a proporção de investidores conscientes no País?

A nossa impressão é que eles são minoria. O INI e instituições, como a bolsa e a CVM, pregam esse tipo de educação financeira, mas o mercado de maneira geral opta por outro caminho, com modelos complexos, para pessoas que têm R\$ 2 milhões ou R\$ 3 milhões.

### O pequeno investidor não deve se focar em operações complexas?

Num primeiro momento, deve se afastar dessas ferramentas. A pessoa física que colocar dinheiro na bolsa tem que fazê-lo

devagar, porque ninguém aprende bolsa em cinco minutos. Se passar um ou dois anos investindo regularmente, vai ganhar um entendimento de mercado que lhe permitirá alçar outros voos.

### Como você vê o investimento em micos da bolsa?

Nossa visão é a mesma do Benjamin Graham, guru do Warren Buffett. Não dá para enfrentar a vontade do investidor de ganhar dinheiro rápido. Nossa sugestão é que o investidor reserve para suas operações de risco um percentual que não ultrapasse 15%, 20% da sua carteira. Pode in-

**"A PESSOA FÍSICA QUE COLOCAR DINHEIRO NA BOLSA TEM QUE FAZÊ-LO DEVAGAR, PORQUE NINGUÉM APRENDE BOLSA EM CINCO MINUTOS"**

vestir um pouco em uma empresa que só dá prejuízo, que não tem governança nem histórico – mas deve deixar sua carteira de longo prazo fora disso.

### Como vocês veem o potencial do mercado brasileiro?

Para as pessoas físicas que têm muito dinheiro e disposição de trade, o potencial não é muito diferente do mercado atual. Para duplicar ou aumentar em dez vezes a quantidade de investidores, a única alternativa é concorrer com os investimentos tradicionais. Há milhões de brasileiros que todo mês colocam dinheiro em poupança, Tesouro Direto, renda fixa, CDB e previdência privada. Esse é o público que a bolsa precisa atingir. Essas pessoas acreditam que esse pequeno investimento mensal não tem lugar na bolsa – se conseguirmos comunicar que é, sim, um destino para esse dinheiro, talvez cheguemos aos cinco milhões que a bolsa quer atingir.

### Qual o papel da classe C nesse processo?

A classe C, esses 53% de brasileiros, já sabe o que é poupança, que é um fundo de renda fixa, porque isso é vendido para eles o tempo todo. É necessário que entendam que ▶

